



EDITORIAL

Seja bem-vindo ao primeiro número do Jornal de Ciências Cognitivas! Este é o órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Ciências Cognitivas. O objectivo principal desta publicação é o de divulgar artigos, ensaios, resenhas e eventos relacionados com a investigação da mente e do cérebro dos seres humanos.

As Ciências Cognitivas são uma área de investigação multidisciplinar que inclui a Filosofia da Mente, a Filosofia do Espírito, a Inteligência Artificial, a Psicologia Cognitiva, a Psicologia Evolutiva, a Neurociência, a Teoria de Modelos, a Linguística e a Epistemologia ou Teoria do Conhecimento.

É provável que o Leitor ou o Cibernauta que encontre esta publicação na Internet se surpreenda com o facto de que alguém se dedique a investigar um assunto tão evidente como a mente humana. Todos os seres humanos têm conhecimento do que se passa em si, não é? A resposta é Sim e Não. Porquê? Uma pequena colecção de problemas típicos das Ciências Cognitivas pode auxiliar a compreender o que está em causa.

Se todos os seres humanos têm conhecimento do que se passa em si, então têm consciência completa do que se passa em si mesmos. Nada poderia ser mais equivocado. A parte inconsciente da mente humana não pode ser facilmente acedida. Esta é uma experiência banal. A origem dos comportamentos, intenções, desejos e problemas pessoais não é, muitas vezes, evidente para o próprio.

Todos os seres humanos têm uma vida subjectiva. A mente não é monótona nem homogénea. Existem sensações, sonhos, intenções, memórias, emoções, caprichos, crenças, percepções e muitas outras estruturas. Há séculos que várias escolas religiosas, filosóficas e científicas tentam cartografar as estruturas e processos da mente humana. Algumas delas têm uma obra importantíssima: a escola Abhidhamma, as teorias ocidentais a respeito da natureza humana, a fenomenologia, a psicologia da introspecção, etc. A própria Literatura deu um contributo notável porque a descrição de estados anímicos e da vida mental sempre foi uma actividade estimada pelos escritores de todas as épocas. Muito bem, são estes os problemas fascinantes que permanecem sem resposta: por que razão existe toda esta vida mental? Por que razão essa vida mental está associada ao nosso corpo e, sobretudo, ao nosso cérebro? Já agora, por que razão a nossa vida mental tem as características que tem

quando poderia ter milhões de outras diferentes? Se o Leitor e Cibernauta não possuir a resposta as estas questões, é provável que descubra motivos de interesse em alguns textos que serão publicados neste Jornal. Se possuir, então todos gostaríamos de saber quais são.

Este tipo de problemas poderia ser facilmente multiplicado. Ao lado de problemas generalistas como estes, outros de maior detalhe poderiam ser colocados. Tanto uns quanto os outros merecem ser melhor conhecidos. Este Jornal procura ser um fórum em que se apresentem investigações feitas nesta área. O tempo das grandes certezas em torno da mente humana já passou e somos todos convidados a participar numa das dinâmicas culturais mais fortes do nosso tempo.

As Ciências Cognitivas estão habitualmente associadas ao Paradigma Cognitivista ou Computacional. Isto significa que se considera que existe uma estrutura de mediação entre o trabalho do cérebro e a vida mental. Deste ponto de vista, a principal propriedade dessa estrutura seria computacional. Esta conjectura não é evidente em si mesma e tem que ser provada. Este Jornal de Ciências Cognitivas não se compromete com esta conjectura, nem a subscreve de todo. Afinal, pode estar errada. Os textos aqui publicados defendem esse Paradigma e modelos alternativos. O Jornal é, pois, neutro no que diz respeito à teoria última que explica a mente humana. Os colaboradores são convidados a debater precisamente o Paradigma Cognitivista.

Este Jornal não valoriza a teoria em relação à prática, nem o contrário. É neutro a respeito dessa escolha. Existem trabalhos de aplicação das teorias verdadeiramente interessantes e que contribuem em muito para avaliar a própria teoria. O trabalho teórico é importante em si mesmo e merece ser apoiado. Uma boa teoria é um bem raro e precioso num oceano de erros. A investigação da mente humana tem sido um desses oceanos.

Este Jornal aceita trabalhos realizados segundo critérios científicos. Todos os investigadores podem enviar os seus textos à consideração da redacção para eventual publicação ([e-mail](#)).

Com amizade,

J. M. Curado